

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA ATRAVÉS DO SERVIÇO DE REABILITAÇÃO FÍSICA DA UNICENTRO – PROJETO ÓRTESE E PRÓTESE NO PERÍODO DE MARÇO DE 2007 A ABRIL DE 2008

Vanessa Cristina Novak¹, Cássio Silva Pereira², Raquel de Mello², Aline Cristina Carrasco², João Paulo Freitas², Alfeu Saraiva Ramos³, Regiane A. de Carvalho³

¹Universidade Estadual do Centro-Oeste/ Departamento de Fisioterapia/ Rua Simeão Camargo Varela de Sá, nº. 03, 85040080, Guarapuava-Pr, vanenovak@yahoo.com.br

²Universidade Estadual do Centro-Oeste/ Departamento de Fisioterapia

³Universidade do Vale do Paraíba

Resumo- O número de pessoas com necessidades especiais no Brasil chega a 24,5 milhões, ou seja, cerca de 14,5% da população. As incapacidades conseqüentes de doenças neurológicas, ortopédicas, dentre outras afetam a qualidade de vida destes indivíduos. Objetivo: realizar um perfil das doenças dos pacientes atendidos pela fisioterapia através do “Serviço de Reabilitação Física da Unicentro – Projeto Órtese e Prótese”, a fim de direcionar os estudos a abranger as enfermidades encontradas. Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo, que visa traçar o perfil epidemiológico das doenças, idade, sexo predominante e o número total de pacientes atendidos pela fisioterapia, no período de março de 2007 a abril de 2008, sem critérios de exclusão. Dentre as doenças, as neurológicas representam 54% dos pacientes que recebem tratamento fisioterapêutico, as ortopédicas representam 42% e as doenças reumáticas representam 4%. As principais enfermidades encontradas neste estudo foram os acidentes vasculares encefálicos, amputações, lombalgias, lesões medulares e paralisias cerebrais. Assim sendo, todo indivíduo tem o direito de receber assistência visando reestabelecer e manter suas condições de saúde.

Palavras-chave: perfil epidemiológico; fisioterapia; prótese; órtese.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

De acordo com o Censo 2000, o número de pessoas com necessidades especiais no Brasil chega a 24,5 milhões, isso representa cerca de 14,5% da população. A organização atual da assistência à saúde obedece um modelo que caracteriza-se pelos recursos materiais e pelos profissionais necessários para seu diagnóstico e tratamento. Além disso, as incapacidades produzidas por lesões do sistema nervoso, pelas amputações, pelas más formações congênitas, pelas doenças reumáticas, dentre outras são exemplos de doenças que causam grande impacto sobre os indivíduos, afetando assim, a sua qualidade de vida. Portanto, seus tratamentos devem ser desenvolvidos em centros de tratamento especializados (LIANZA, 2007).

O Serviço de Reabilitação Física da Unicentro – Projeto Órtese e Prótese, teve início em 11 de junho de 2003, na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), em Guarapuava-Pr e consiste em realizar avaliação, adequação, treinamento, acompanhamento e fornecimento de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção aos indivíduos que portam algum tipo de deficiência física ou motora, com intuito de valorizar a reabilitação física e melhorar a qualidade de vida

dos pacientes. Desde o ano de 2003, aproximadamente duas mil pessoas recebem ou já receberam atendimento via SUS (Sistema Único de Saúde). O programa conta com uma equipe multidisciplinar envolvendo as áreas de fisioterapia, medicina, psicologia, enfermagem e assistência social.

O programa Órtese e Prótese presta assistência à população de Guarapuava e parte dos outros 19 municípios que compõem a 5ª Regional de Saúde do Estado. Além disso, existe um convênio com a instituição APR – Associação Paranaense de Reabilitação, em Curitiba-PR, o qual produz as próteses e órteses para toda a região sul do Brasil e também no exterior.

Visando proporcionar uma quantificação dos atendimentos aos pacientes, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento das doenças dos pacientes atendidos através do Projeto Órtese e Prótese, a fim de direcionar os estudos a abranger todas as enfermidades encontradas.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, que visa traçar o perfil epidemiológico das doenças, idade, sexo predominante e o número total de pacientes atendidos pelo “Serviço de Reabilitação Física da

Unicentro – Projeto Órtese e Prótese”, no período de março de 2007 a abril de 2008, sem critérios de exclusão. Para esta análise foi utilizado o banco de dados interno do Projeto Órtese e Prótese, no qual constam todos os dados clínicos dos pacientes.

Resultados

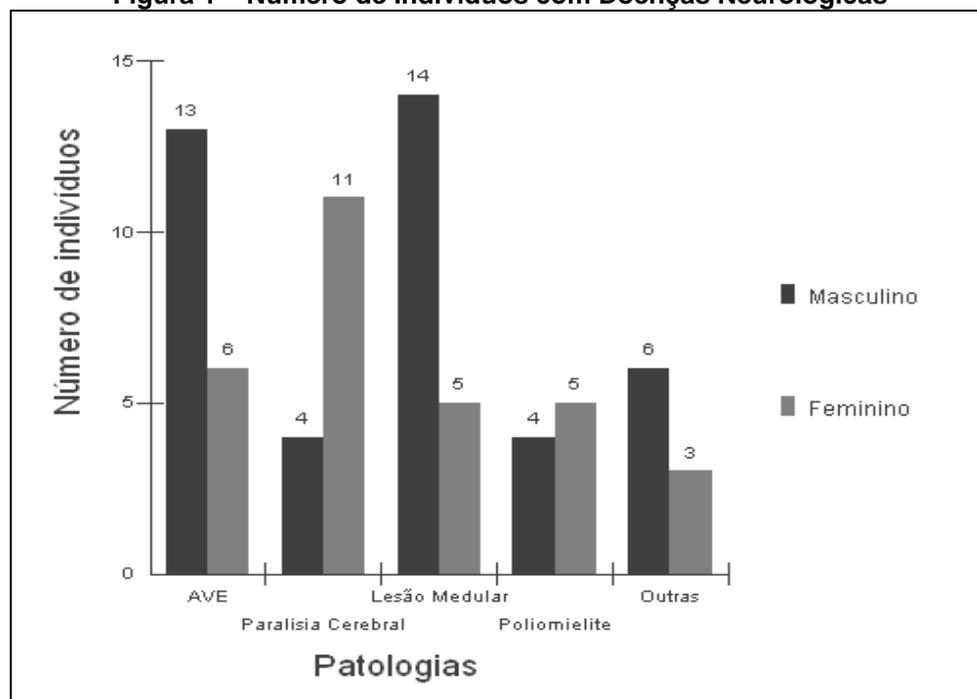
Aproximadamente dois mil pacientes estão cadastrados no Serviço de Reabilitação Física da Unicentro, destes 133 pacientes são (ou foram) atendidos pela fisioterapia.

Com relação as doenças, 71 dos 133 pacientes são da área neurológica (54%), 53 pacientes são da área ortopédica (42%) e 5 pacientes são da área reumática (4%).

Das doenças neurológicas (Figura 1), as mais encontradas foram: lesão medular em 19 pacientes (14,28% do total de 133 pacientes), sendo 14 do sexo masculino, com idade média de

36,92 anos ($\pm 8,83$) e 5 do sexo feminino, com idade média de 29,2 anos ($\pm 8,31$) e, Acidente Vascular Encefálico (AVE) em 19 pacientes (14,28%), sendo 13 do sexo masculino, com idade média 66,53 anos ($\pm 16,57$) e 6 do sexo feminino, com idade média de 52,66 anos ($\pm 9,08$). Em segundo lugar, encontrou-se a paralisia cerebral com 15 pacientes (11,27%), destes 4 eram do sexo masculino, com idade média de 15,5 anos ($\pm 9,53$) e 11 do sexo feminino, com idade média de 16,90 anos ($\pm 12,54$). A poliomielite teve 9 pacientes (6,76%), sendo 4 do sexo masculino, com idade média de 38 anos ($\pm 2,16$) e 5 do sexo feminino, com idade média de 42,4 anos ($\pm 7,12$). Outros 9 pacientes apresentaram outras doenças neurológicas, tais como traumatismo craniano, distrofia muscular, esclerose múltipla, pé torto congênito. Destes, seis eram do sexo masculino e três do sexo feminino.

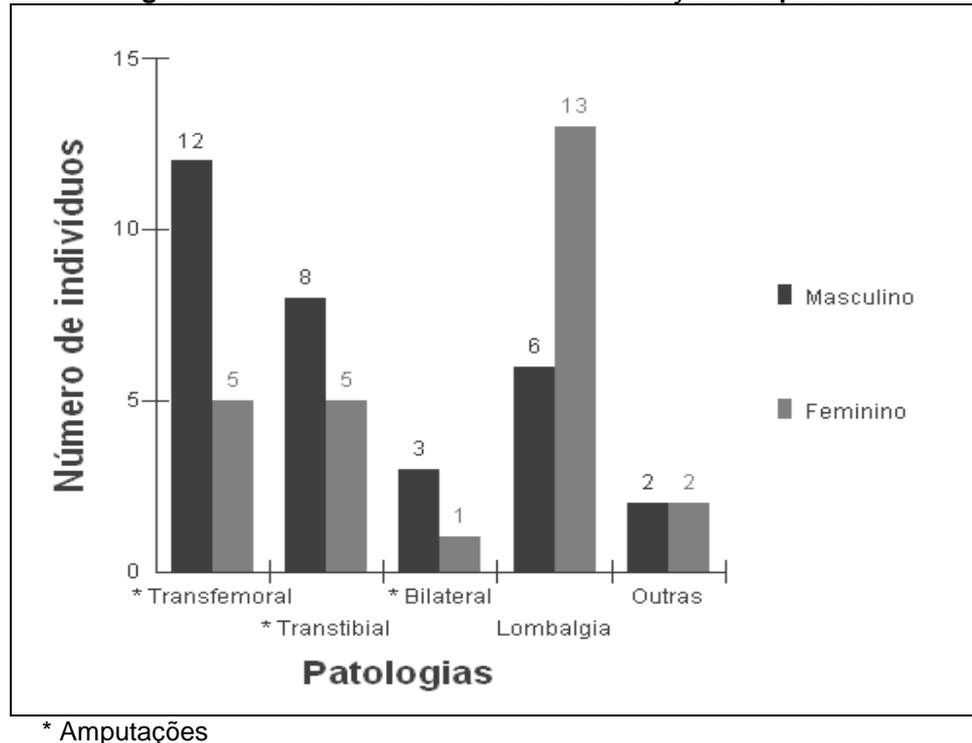
Figura 1 – Número de Indivíduos com Doenças Neurológicas



Das doenças ortopédicas (Figura 2), as mais encontradas foram: as amputações de membros inferiores com 25,56% do total de 133 pacientes, correspondendo portanto, a 34 pacientes. As amputações transfemorais apareceram em 17 pacientes (12,78% do total dos pacientes), sendo 12 do sexo masculino, com idade média de 60,91 anos ($\pm 19,89$) e 5 do sexo feminino, com idade média de 62,60 anos ($\pm 17,30$). As amputações transtibiais foram encontradas em 13 pacientes (9,77%), destes 8 são do sexo masculino, com idade média de 50 anos ($\pm 15,01$) e 5 são do sexo

feminino, com idade média de 48 anos ($\pm 24,97$). Já as amputações bilaterais de membros inferiores representam 3% do total dos pacientes sendo o sexo masculino o mais afetado. A lombalgia apareceu em 19 pacientes (14,28%), sendo 6 do sexo masculino, com idade média de 44,50 anos ($\pm 17,28$) e 13 do sexo feminino, com idade média de 53,30 anos ($\pm 16,06$). Outros quatro pacientes, representados por 3%, apresentaram outras doenças ortopédicas tais como, desvios posturais, fraturas em geral e esporão de calcâneo.

Figura 2 – Número de Indivíduos com Doenças Ortopédicas



Já as doenças reumáticas foram encontradas em apenas 5 pacientes, o que representa 3,75%. A fibromialgia, espondilite anquilosante e artroses foram as doenças relatadas, sendo o sexo masculino o predominante.

Discussão

O número de pacientes atendidos pela fisioterapia poderia ser maior se existisse adaptações na cidade para deficientes físicos e adaptações do próprio transporte municipal.

No estudo, o sexo predominante do AVE foi o masculino e acometimento foi principalmente os idosos, isso está de acordo com Lima (2005). Na lesão medular, o sexo masculino também foi o predominante (73%), sendo os jovens os mais acometidos, o que confere com o autor Campos *et al.* (2008), que descreve que a predominância é do sexo masculino e a idade está entre 20 a 40 anos, na maioria dos casos. Já a autora Bricks (2007), descreve que a partir de 1988 a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu de eliminar globalmente a poliomielite até o ano de 2000, já que quase mil crianças ficavam paralisadas por dia devido a essa doença. Neste estudo pode-se confirmar essa meta da OMS, pois não houve nenhum caso de poliomielite depois de 1988.

As principais etiologias relacionadas com as amputações podem ter caráter vascular, neuropática, traumática, tumorais, infecciosos e congênitos. As amputações de membros inferiores atingem principalmente em pacientes com uma faixa etária mais avançada. Já as amputações

traumáticas acometem mais os adolescentes e os adultos jovens (CARVALHO, 2003). Dessa forma, é possível explicar a grande diferença do desvio padrão em relação a essa patologia, já que alguns jovens, com idade abaixo de 20 anos e com história de amputação traumática são atendidos pelo Projeto Órtese e Prótese.

De acordo com Almeida *et al.* (2008) a lombalgia atinge diferentes níveis epidêmicos da população em geral e que aproximadamente 70 a 85% da população irão sentir dor lombar em alguma época da sua vida. A dor lombar pode estar associada a idade, sexo, alcoolismo, tabagismo, prática de atividade física e classe social. Portanto, isso explica a elevada incidência de lombalgia no estudo em diferentes faixas etárias.

Conclusão

Cerca de 18 milhões de brasileiros necessitam de cuidados de reabilitação, sendo que, a reabilitação não tem como objetivo avaliar o grau de invalidez do indivíduo, mas sim, aumentar a sua capacidade de reintegração com a sociedade.

Dos 133 indivíduos atendidos pelo do “Serviço de Reabilitação Física da Unicentro – Projeto Órtese e Prótese”, grande parte apresenta problemas sociais, familiares e econômicos tornando-os, muitas vezes, incapazes de serem auto-suficientes.

Todo indivíduo tem o direito de receber assistência com objetivo de reestabelecer e manter suas condições de saúde plena. Cada

patologia irá produzir uma incapacidade que é proporcional a intensidade e a extensão, sendo que estas incapacidades, seja de natureza dolorosa, motora ou cognitiva, deverão ser diagnosticadas adequadamente e deverão receber o tratamento terapêutico preciso para produzir melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Referências

- ALMEIDA, I. C. G. B.; SÁ, K. N.; SILVA, M.; BAPTISTA, A.; MATOS, M. A.; LESSA, I. Prevalência de dor lombar crônica na população da cidade de Salvador. *Rev Bras Ortop.* v. 43, n. 8. p. 96-102. 2008.
- BRICKS, L. F. *Vacina contra poliomielite: um novo paradigma.* *Rev Paul Pediatría.* v. 25, n. 2, p. 172-179. 2007.
- CAMPOS, M. F.; RIBEIRO, A. T.; PEREIRA, C. A. B.; SOBRINHO, J. A.; RAPOPORT, A. *Epidemiologia do Traumatismo da Coluna Vertebral.* *Rev. Col Bras Cir.* v. 35, n. 2, mar/abr. 2008.
- CARVALHO, J. A. *Amputações de membros inferiores – Em busca da plena reabilitação.* 2. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2003.
- LIANZA, S. *Medicina de Reabilitação - Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação.* 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.
- LIMA, F. P. S. *Efeito da estimulação elétrica neuromuscular (EENM) e dos músculos isotônicos no fortalecimento dos músculos flexores e extensores de joelho em pacientes hemiplégicos.* 2005. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Paraíba, 2005.